

Apoio a PMEs para países mais produtivos



Apoio a PMEs para países mais produtivos

ImpactoCAF é uma iniciativa criada pela Direção de Contribuições para o Desenvolvimento e Medição de Impacto, subordinada à Gerência de Planejamento e Impacto ao Desenvolvimento do CAF. A elaboração deste documento foi realizada por Cecilia Paniagua.

Fernando Álvarez, Miguel Arango, Alejandra Botero, Juan Elorza, Jaily Gómez, Agustina Hatrick, Lesbia Maris, Daniel Ortega e Jairo Tiusabá forneceram valiosos comentários e sugestões ao documento.

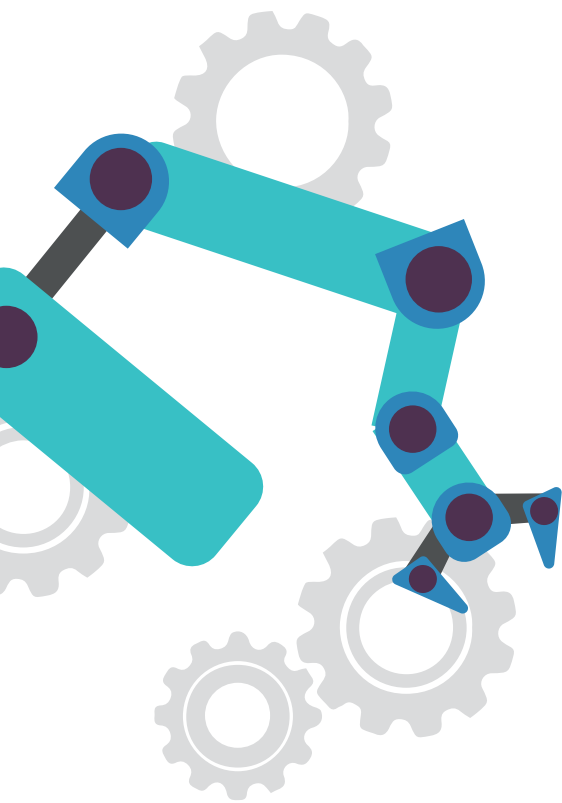
Além disso, este documento se beneficiou das contribuições de Juan Ardila, Emiliano Bohorquez, Helen Casanova, Adolfo Castejón, Edwin Gutiérrez, Matías Italia, Stephanie Ledesma, Diana Mejía, Francisco Olivares, Andrés Oneto, Graciela Quezada, Heidi Szeinfeld, Paola Valer, Oscar Vargas e Rebeca Vidal.

Design gráfico: Estudio Demaro / La Plata, Buenos Aires, Argentina

Revisão editorial: Rosario Inés De Rosa

© 2023 Corporación Andina de Fomento

As ideias e propostas contidas na presente edição são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não comprometem a posição oficial do CAF.



Apoio a PMEs para países mais produtivos

As pequenas e médias empresas (PMEs) são muito importantes para as economias da região¹:

11% de todas as empresas formais da América Latina

34% do emprego total

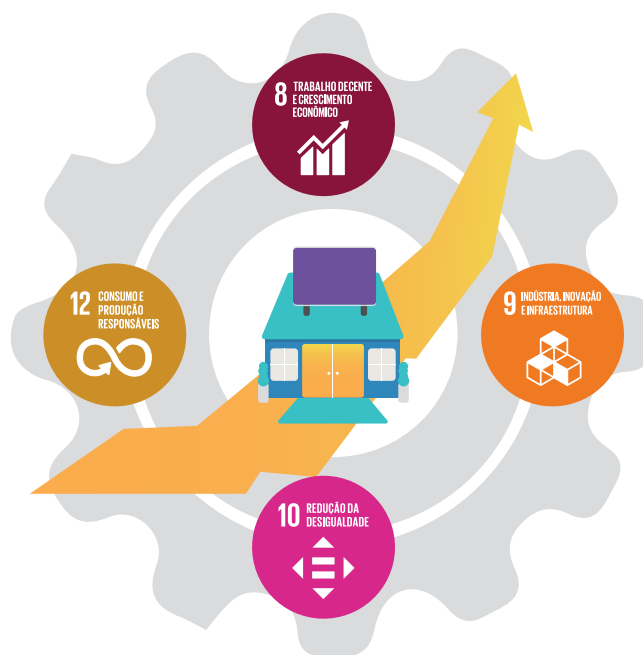
21% do valor da produção regional

O universo das PMEs é muito heterogêneo, com empresas muito diferentes entre si, tanto em tamanho —medido em número de funcionários ou em volume de negócios— quanto em idade, adoção de tecnologias e capacidade técnica. É por isso que suas necessidades são tão diversas quanto os esforços de apoio e financiamento necessários para atendê-las.

Neste mundo globalizado e competitivo, uma questão relevante para as empresas é a obtenção de recursos financeiros que lhes permitam nascer, se manter no mercado, crescer e se expandir. O financiamento é essencial porque tem o potencial de ajudar as empresas a aumentarem os seus níveis de produção, emprego e vendas, e impulsionar o investimento em ativos fixos e inovação tecnológica, permitindo-lhes, inclusive, alcançar uma maior produtividade.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento e a sustentabilidade das PMEs da região, o CAF —através de diferentes instrumentos— tem procurado reduzir as brechas de financiamento, melhorar suas capacidades técnicas e, em última análise, favorecer a produtividade dos países.

Essas ações do CAF se enquadram no marco das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas. Com sua implementação, se fomenta, fundamentalmente:



PMEs latino-americanas: atualidade e problemas

O problema do financiamento, em cifras

A falta de acesso ao financiamento, ou acesso em condições desvantajosas, é um dos principais problemas enfrentados pelas PMEs da América Latina e do Caribe.

A falta de acesso ao financiamento, ou acesso em condições desvantajosas, é um dos principais problemas enfrentados pelas PMEs da América Latina e do Caribe.

O crédito ao setor privado como percentual do Produto Interno Bruto (PIB) mal chega a 50% na maioria dos países da região, bem abaixo da União Europeia (92%) e dos Estados Unidos (186%)². Isso se reflete no fato de que uma em cada três PMEs da região relata restrições no acesso ao crédito, seja porque solicitou um empréstimo em uma instituição financeira e não o obteve, seja porque foi desencorajada a solicitar devido a condições desfavoráveis, como altas taxas de juros, valores insuficientes e prazos reduzidos e/ou exigências de avais e garantias. Além disso, essas restrições tendem a ser maiores em PMEs mais jovens, que geralmente não têm garantias e histórico de crédito e, portanto, são mais arriscadas, e em PMEs pertencentes ou lideradas por mulheres³.

Um dos principais problemas que explica a restrição de acesso ao crédito para uma PME é a existência de assimetrias de informação. Embora a PME (ou qualquer outro credor, independentemente da sua dimensão) tenha informação completa sobre o valor do projeto que pretende realizar e a sua intenção de reembolsar o empréstimo, o banco mutuário não conhece esta informação completamente e, por isso, é obrigado a avaliar a PME segundo

A lacuna de produtividade é uma das principais razões da defasagem da renda per capita e, portanto, do padrão de vida dos países latino-americanos.



a PME média no mercado, em detrimento dos projetos com valor positivo, mas sem capital ou garantias que sinalizem a sua capacidade de pagamento. Isso acaba excluindo do mercado uma parte das PMEs com projetos valiosos, ao aumentar as taxas de juros e reduzir os valores dos empréstimos.

Esta limitação no acesso ao financiamento é particularmente relevante pelas suas implicações negativas no crescimento e na produtividade. Cerca de 20% das PMEs da América Latina e do Caribe afirmam que a falta de acesso ao financiamento é a principal limitação para seu crescimento⁴. Além disso, as PMEs da região são muito pouco produtivas, não apenas em comparação com as grandes empresas^a, mas também em comparação com as PMEs das regiões desenvolvidas: a produtividade média do trabalho, ou seja, a quantidade de bens e/ou serviços que um trabalhador produz durante um período de tempo, é apenas 30% da dos Estados Unidos. Apesar das melhorias desde 1970, quando a produtividade relativa era de 25%, ainda persiste uma significativa lacuna de produtividade. E essa lacuna é uma das principais razões da defasagem da renda per capita e, portanto, do padrão de vida dos países latino-americanos⁵.

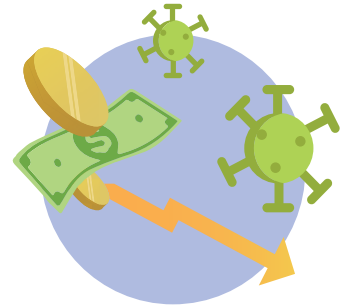
Como a falta de financiamento afeta o desenvolvimento das PMEs?

Quando um empreendedor não tem acesso ao crédito, fica impedido o nascimento de empresas que seriam rentáveis em longo prazo. No caso das PMEs em funcionamento, quando um empresário tem restrições de acesso ao crédito, não pode investir em atividades ou projetos rentáveis que poderiam fazer crescer o seu negócio, aumentar os seus lucros e melhorar os salários dos seus trabalhadores. Isso faz com que as empresas tenham um tamanho menor do que o ideal⁶. Além disso, a falta de recursos impede que os empregadores invistam no treinamento e capacitação de seus funcionários, o que permitiria uma melhor adequação entre suas competências e tarefas e, assim, alcançar maior produtividade⁷.

Além disso, os problemas de acesso ao crédito limitam a capacidade de reação das PMEs frente a eventos externos inesperados que afetam a economia. As PMEs da região se caracterizam por operar com proteção financeira muito

^a A menor contribuição relativa das PMEs para a produção regional em relação à sua participação no emprego sugere que a defasagem de produtividade das PMEs da região é relativamente maior do que nas grandes empresas, para as quais também há defasagem, embora menor.

limitada, com níveis de liquidez muito baixos —em comparação com as grandes empresas— e com uma alta dependência do volume de vendas. Isso foi crucial durante a pandemia de COVID-19, pois limitou severamente sua capacidade de enfrentar a crise econômica desencadeada⁸. Os empresários tiveram que enfrentar não apenas quedas de demanda derivadas da redução do consumo, mas também quedas de oferta devido a interrupções na cadeia de suprimentos que afetaram os níveis de produção. Isso provocou reduções no fluxo de caixa que, por sua vez, dificultaram o pagamento de salários e geraram atrasos no pagamento a fornecedores. O impacto no contexto em que as PMEs desenvolvem os seus negócios, somado à falta de acesso a financiamento, comprometeu fortemente o seu crescimento e sobrevivência.



A contribuição do CAF e seu impacto

Concessão de linhas de crédito

A fim de preencher as lacunas de acesso a financiamento na região, o CAF atua como um banco de segundo nível, concedendo linhas de crédito a instituições financeiras de desenvolvimento e bancos comerciais privados, para que posteriormente possam fornecer financiamento às PMEs. Esta maior oferta de crédito permite aumentar a disponibilidade de fundos para as PMEs já aptas a crédito, bem como aliviar as restrições no acesso ao financiamento para PMEs que atualmente não conseguem obter crédito quando estes estão combinados com garantias de crédito.



Uma **linha de crédito** consiste numa facilidade que é concedida a um cliente, por um determinado montante e prazo, que lhe permite solicitar o financiamento de diversas operações de natureza semelhante e independentes entre si. As linhas de crédito podem ser de curto prazo (1 ano), médio prazo (1 a 5 anos) e longo prazo (mais de 5 anos).

Em 2022, as linhas de crédito vigentes totalizaram **US\$ 5,8 bilhões**.

AÇÃO DO CAF NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2022)

US\$ 24,5 bilhões

desembolsados em linhas de crédito

12 países beneficiados

Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai.

148.440 empréstimos

para PMEs na América Latina e no Caribe

Os créditos a curto prazo aumentariam a compra de insumos, a produção, a geração de empregos, as vendas e as exportações de PMEs.

Essas linhas de crédito para PMEs tiveram como destino principalmente o financiamento de **operações de curto prazo**, em especial para financiar capital de giro e realizar operações de comércio exterior. Em relação ao capital de giro, o acesso ao crédito permite que as PMEs tenham o dinheiro ou a liquidez necessária para cobrir suas obrigações diárias, como o pagamento de funcionários e fornecedores de insumos e serviços. Por sua vez, o financiamento de operações de comércio exterior facilita o acesso e a inserção de PMEs exportadoras e importadoras nos mercados externos. Por exemplo, através do pré-financiamento da produção e acondicionamento da mercadoria antes da exportação, ou do diferimento do pagamento dos insumos até o recebimento da cobrança pela venda da mercadoria no exterior.

De acordo com a evidência disponível, este tipo de financiamento ajuda as PMEs a comprar mais insumos (+14%) e a produzir mais (+6%)⁹. Além disso, aumenta o emprego (entre 4% e 24%)¹⁰, mesmo algum tempo depois de receber o crédito¹¹. Estima-se que cada PME beneficiada pela linha de crédito do CAF teria gerado 13 novos empregos^b.

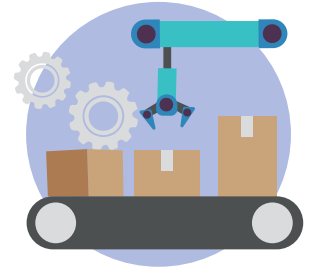


Estima-se que cada PME beneficiada pela linha de crédito do CAF teria gerado 13 novos empregos.

^b De acordo com o estudo de Eslava et al. (2017), o emprego médio das PMEs que recebem crédito do Bancóldex é de 117, antes de receber o referido crédito, e o coeficiente de impacto é de 0,11. Multiplicando estes dois valores, obtém-se que o impacto no número de postos de trabalho gerados pelas PMEs é de 13.

Adicionalmente, uma maior liquidez tem efeitos favoráveis no desempenho das PMEs. Não só produzem mais como vendem¹² e exportam mais (+40%)¹³. Da mesma forma, algumas PMEs não exportadoras começam a exportar¹⁴.

Por outro lado, o CAF também oferece, embora em menor escala, linhas de crédito para financiar **operações de médio e longo prazo**. Esses créditos são destinados a projetos de investimento e aquisição de bens de capital, como máquinas e equipamentos. Este investimento permite às PMEs aumentar a produção, bem como desenvolver processos de reconversão e modernização produtiva para entrar em novos segmentos de mercado.



Empréstimos de longo prazo aumentariam o investimento em ativos fixos, a produção, o emprego, a inovação e potencialmente a produtividade.

Estudos científicos mostram que esses empréstimos de longo prazo podem aumentar o investimento em ativos fixos em até 30%¹⁵, e o emprego e a produção em 4 e 5%, respectivamente. Esses impactos duram vários anos após o recebimento do crédito¹⁶.

Um estudo mostra que este tipo de financiamento às PMEs tem efeitos positivos na produtividade e nos salários, com aumentos na ordem do 10% em médio e longo prazo¹⁷. No entanto, são poucos os estudos que contemplam melhorias nessas variáveis, possivelmente dado o limitado horizonte de tempo em que foram realizados. É possível que seja necessário ampliar o horizonte de tempos, pois as mudanças organizacionais e tecnológicas necessárias para melhorar a produtividade levam tempo.



As linhas de financiamento de médio e longo prazo destinam-se também ao investimento em atividades de inovação que tenham por objeto o desenvolvimento de novos produtos e/ou processos, ou a melhoria de produtos e/ou processos existentes. De fato, as evidências mostram que as PMEs usam esses recursos para inovar¹⁸. Da mesma forma, boa parte destas linhas destina-se a financiar a internacionalização de PMEs latino-americanas, que consiste no desenvolvimento de atividades ou processos em um país ou grupo de países diferentes daquele de origem da empresa, seja para contratar funcionários qualificados, acessar matérias-primas materiais, produzir ou vender no exterior.

Independentemente do tipo de operações financiadas, o acesso a estes créditos facilita que as PMEs em geral, sobretudo às mais jovens, desenvolvam um vínculo com as instituições de crédito, o que lhes permitiria aceder a melhores condições de crédito no

futuro, com montantes e prazos de maior duração. Por sua vez, aumenta a probabilidade de acesso ao financiamento de outras instituições financeiras e, em particular, ao financiamento de longo prazo necessário para melhorar a produtividade¹⁹. Ao mesmo tempo, o melhor desempenho das PME's leva a um maior acesso a financiamento e/ou a mais investimento, gerando um círculo virtuoso de crescimento.



Concessão de garantias parciais



Além das linhas de crédito, o CAF desenvolveu um produto de garantia parcial para PME's, dirigido a intermediários financeiros, através do qual assume parte do risco associado a um empréstimo concedido a uma PME. Este instrumento complementa a oferta dos fundos e sistemas de garantias nacionais dos países da região. No passado, CAF também apoiou fundos e sistemas nacionais de garantia por meio de segundas garantias, retrogarantias, co-garantias e fortalecimento patrimonial. Nesse sentido, destacam-se duas iniciativas emblemáticas de apoio: a criação do Fundo Nacional de Garantia do Equador e do Fundo de Garantia do Paraguai.

Ao reduzir o risco creditício, as garantias permitem que fontes privadas de financiamento ofereçam melhores condições creditícias às PME's da região, tanto em prazo quanto em valor. Os estudos disponíveis mostram que o acesso a estas garantias parciais e avais aumenta a probabilidade de as PME's acederem a um empréstimo²⁰, o valor do empréstimo que recebem (17%), as despesas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) (8%), o investimento em ativos fixos (6%)²¹, a produção (6%)²², o emprego (4%-17%) e até produtividade total dos fatores (5%). Vale ressaltar que os aumentos da produção e

As garantias parciais, ao reduzir o risco de crédito, permitem que as PME's tenham acesso a melhores condições de financiamento.

do emprego perdurariam ao longo do tempo. Adicionalmente, enquanto os efeitos sobre a produção e o emprego parecem ser explicados pelo financiamento de curto prazo para capital de giro, os impactos sobre a produtividade seriam explicados pelo financiamento de longo prazo para pesquisa e desenvolvimento e investimento em ativos fixos²³.

Crédito com enfoque de gênero e preservação ambiental

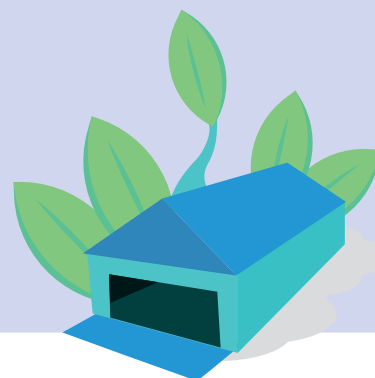
Adicionalmente, o CAF adota em suas linhas de crédito uma visão atenta aos debates deste século, ao incentivar o financiamento de operações com enfoque de gênero e que promovam adaptação, mitigação e preservação do meio ambiente.



Em relação ao **financiamento de operações com enfoque de gênero**, destaca-se o empréstimo aprovado em 2021 para a Corporação Nacional de Financiamento Popular e Solidário (CONAFIPS) do Equador, destinado a financiar micro, pequenas e médias empresas associadas a organizações do setor popular e solidário, denominadas cooperativas de poupança e crédito. O principal objetivo desses empréstimos é alcançar a inclusão financeira e reduzir as lacunas de gênero em termos de acesso, uso e qualidade da oferta de financiamento. Nesse sentido, foram beneficiados 2.428 empresários, principalmente microempresários, dos quais 61% são mulheres.



Em relação ao **financiamento de operações relacionadas ao meio ambiente**, um marco importante em 2021 foi a aprovação do Programa Regional para Instituições Financeiras Locais (IFL), em cofinanciamento com o Green Climate Fund, no valor de US\$ 150 milhões. Este programa busca oferecer financiamento, acompanhado de apoio técnico, para incentivar o investimento de PMEs do Chile, Equador, Panamá e Peru nos setores de energia renovável, eficiência energética, agricultura sustentável e silvicultura. Desta forma, promove-se a mitigação dos impactos ambientais das PMEs, com a conseqüente redução das emissões de dióxido de carbono.



Outras medidas adotadas

De maneira complementar às linhas de crédito tradicionais, CAF oferece outros produtos e serviços financeiros que favorecem a reativação econômica e social e o aumento da produtividade das PMEs na região.



Apoio para mitigar as consequências econômicas da COVID-19

CAF disponibilizou em 2020 uma linha regional de US\$ 1,6 bilhão destinada a bancos de desenvolvimento nacionais ou subnacionais.

O objetivo foi facilitar o processo de reativação da atividade econômica, apoiando micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e outras empresas de setores críticos em relação ao coronavírus, como saúde, alimentação, transporte e logística. Com este financiamento produtivo anticíclico, pretendeu-se evitar a saída de empresas com potencial de crescimento e, com isso, a preservação dos empregos que geram.

Apoio ao desenvolvimento das capacidades técnicas

A fim de apoiar as PMEs com serviços de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para melhorar processos, produtos e serviços, CAF oferece apoio não financeiro específico por meio de fundos de cooperação técnica. Trata-se, principalmente, de financiamento não reembolsável destinado a complementar as capacidades técnicas dos países.





Principais apoios fornecidos às PMEs da região:

Iniciativas para melhorar o conhecimento dos trabalhadores e empregadores

» 2 cursos online gratuitos para aprimorar o conhecimento sobre ferramentas digitais e de inovação.

220 pessoas capacitadas

» Capacitação em gestão de riscos agroclimáticos na Colômbia

2.800 produtores capacitados
↳ 50% mulheres

Soluções tecnológicas e de gestão tributária

» Implementação do Sistema de Informação para Gestão de Riscos Agropecuários (SIGRA) na Colômbia, para melhorar o uso da terra e os sistemas produtivos.

2.800 produtores beneficiados

» Implementação de um sistema de pagamento de impostos on-line em Trinidad e Tobago

16.547 MPMEs beneficiadas

Assessoria específica para inovação, exportação e inclusão financeira de PMEs

» Programa de capacitação e consultoria em inovação ("InnovationWeek").

340 empresas beneficiadas

» Programa de treinamento em Inovação sob o método Triz (2022), que beneficiou aPMEs manufatureiras da Argentina, Colômbia, México e Uruguai.

36 PMEs beneficiadas

» Programa Empresarial de Excelência Exportadora (3E) para melhorar o modelo exportador de bens e serviços não tradicionais, que apoiou a empresas exportadoras da Colômbia e do Equador (2013-2022).

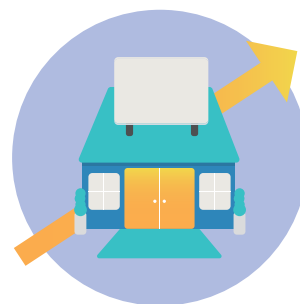
161 empresas beneficiadas

» Laboratório de Inclusão Financeira (LIF) que, por meio da assistência técnica a empresas Fintechs, com alto potencial de crescimento e inovação, possibilita o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras que impactarão favoravelmente na inclusão financeira de MPMEs da região.

440.460 MPMEs beneficiadas

O CAF oferece treinamento e consultoria para PMEs em gestão e capacitação profissional, inclusão financeira, transformação digital e exportação.

De acordo com os estudos disponíveis, as capacitações e assessorias individuais e grupais vinculadas, por exemplo, às práticas financeiras, de marketing e de gestão de recursos humanos das PMEs teriam efeitos positivos sobre o emprego²⁴, nas vendas, nos lucros²⁵ e na produtividade²⁶ em curto prazo.



Considerações para melhorar a qualidade do desenho de programas de financiamento para PMEs

O desenho dos programas de financiamento dos bancos multilaterais é fundamental para resolver as restrições de acesso ao crédito para PMEs.

Nesse sentido, um bom desenho deve buscar financiar as PMEs viáveis e com capacidade de pagamento, e aquelas que –cumprindo essas condições– não tenham acesso ao crédito privado.

Também, deve-se evitar que os programas de financiamento dirigidos ao setor das PMEs que estão focados especificamente no tamanho das empresas criem desincentivos ao crescimento.

Adicionalmente, e na medida do possível, deve ser facilitada a geração e divulgação de informação sobre as PMEs que são potencialmente boas e sujeitas ao crédito, para que os bancos possam ter uma estimativa do risco das PMEs mais próxima da realidade, melhorando assim a oferta e as condições de crédito para este segmento.

Por último, é importante que as utilizações do crédito se condicionem para onde há mais efeitos de transbordamento e mais falhas de mercado, ou seja, segmentar a carteira de produtos de acordo com as necessidades dos diferentes tipos de PMEs.

O desenho dos programas de financiamento dos bancos multilaterais deve procurar financiar PMEs viáveis com capacidade de reembolso, bem como aquelas que, embora preenchendo estas condições, não podem ter acesso ao crédito privado.

Em resumo

As pequenas e médias empresas são importantes por sua contribuição para a produção regional e geração de empregos.

Apesar de sua relevância econômica, eles enfrentam restrições no acesso ao crédito que afetam sua produtividade e as tornam vulneráveis a eventos de crise econômica, como o desencadeado pela pandemia de COVID-19.

O CAF desenvolveu e continua desenvolvendo ações para reduzir as lacunas de financiamento das PMEs da região e melhorar suas capacidades técnicas.

As linhas de crédito para instituições financeiras de desenvolvimento e os bancos comerciais privados, bem como garantias e fundos de cooperação técnica, têm impactos significativos sobre o emprego e a produção das PMEs. O objetivo final do apoio às PMEs é aumentar a sua produtividade e, conseqüentemente, a produtividade regional.



Notas de referências

- 1 [Dini y Stumpo \(2018\)](#)
- 2 [Banco Mundial \(2011-2020\)](#)
- 3 [IFC \(2017\)](#)
- 4 [Enterprise Surveys Banco Mundial \(2009-2018\)](#)
- 5 [CAF \(2018\)](#) e [Álvarez et al. \(2021\)](#)
- 6 [CAF \(2018\)](#)
- 7 [CAF \(2018\)](#)
- 8 [Álvarez et al. \(2021\)](#)
- 9 [Eslava et al. \(2012\)](#) e [Eslava et al. \(2015\)](#)
- 10 [Cassano et al. \(2013\)](#), [Arraiz et al. \(2014\)](#), [Castillo et al. \(2014\)](#), [Da Silva et al. \(2009\)](#), [De Negri et al. \(2011\)](#), [Eslava et al. \(2012\)](#), [Eslava et al. \(2015\)](#) e [Butler et al. \(2017\)](#)
- 11 [De Negri et al. \(2011\)](#), [Arraiz et al. \(2014\)](#) e [Eslava et al. \(2015\)](#)
- 12 [Cassano et al. \(2013\)](#) e [Banerjee & Duflo \(2014\)](#)
- 13 [De Negri et al. \(2011\)](#), [Butler et al. \(2017\)](#) e [Eslava et al. \(2012\)](#)
- 14 [Castillo et al. \(2014\)](#) e [Butler et al. \(2017\)](#)
- 15 [Eslava et al. \(2012\)](#), [Cassano et al. \(2013\)](#) e [Eslava et al. \(2015\)](#)
- 16 [Eslava et al. \(2012\)](#) e [Arraiz et al. \(2014\)](#)
- 17 [Tan \(2009\)](#), [Eslava et al. \(2012\)](#) e [Castillo et al. \(2014\)](#)
- 18 [Binelli & Maffioli \(2007\)](#)
- 19 [Eslava et al. \(2015\)](#)
- 20 [Yu et al. \(2022\)](#) e [Butler et al. \(2017\)](#)
- 21 [Yu et al. \(2022\)](#)
- 22 [Arraiz et al. \(2014\)](#)
- 23 [Arraiz et al. \(2014\)](#) e [Butler et al. \(2017\)](#)
- 24 [Iacovone et al. \(2019\)](#), [Yahya et al. \(2012\)](#) e [Bruhn et al. \(2018\)](#)
- 25 [Anderson et al. \(2016\)](#) e [Bruhn et al. \(2018\)](#)
- 26 [Bloom et al. \(2013\)](#) e [Bruhn et al. \(2018\)](#)